

2024/2025

COMISSÃO DE EXAME INTELECTUAL

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Você recebeu este **CADERNO DE QUESTÕES** e um **CARTÃO DE RESPOSTAS**.
2. Este caderno de questões possui, além das capas externas, 18 (dezoito) páginas, das quais 16 (dezesesseis) contêm 38 (trinta e oito) questões, com os pontos indicados em cada questão, e 2 (duas) páginas destinadas ao rascunho. As respostas das questões objetivas deverão ser lançadas no CR e as respostas das questões discursivas deverão ser lançadas no CS. Respostas lançadas no caderno de questões não serão consideradas para efeito de correção.
3. Para realizar esta prova, você poderá usar lápis (ou lapiseira), caneta AZUL, borracha, apontador, par de esquadros, compasso, régua milimetrada e transferidor.
4. A interpretação das questões faz parte da prova, portanto são vedadas perguntas à Comissão de Aplicação e Fiscalização (CAF).
5. Cada questão objetiva admite uma **única** resposta, que deve ser assinalada no cartão de respostas à **caneta**, no **local correspondente ao número da questão**. O assinalamento de duas respostas para a mesma questão implicará na anulação da questão.
6. Siga atentamente as instruções do cartão de respostas para o seu preenchimento. Cuidado para não errar ao preencher o cartão.
7. O tempo total para a execução da prova é limitado a **4 (quatro) horas**.
8. **Não haverá tempo suplementar para o preenchimento do cartão de respostas.**
9. Não é permitido deixar o local de exame antes de transcorrido o prazo de **1 (uma) hora** de execução de prova.
10. Os 03 (três) últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer em sala para acompanhar a conclusão dos trabalhos da CAF.
11. Leia os enunciados com atenção. Resolva as questões na ordem que mais lhe convier.
12. Não é permitido destacar quaisquer das folhas que compõem este caderno.
13. Aguarde o aviso para iniciar a prova. Ao terminá-la, avise ao fiscal e aguarde-o no seu lugar.



**CONCURSO DE ADMISSÃO
AO
CURSO DE FORMAÇÃO
PORTUGUÊS**

CADERNO DE QUESTÕES



2024/2025

Texto 1

O IMORTAL

- 1 MEU PAI NASCEU em 1600...
— Perdão, em 1800, naturalmente...
— Não, senhor, replicou o dr. Leão, de um modo grave e triste; foi em 1600.
Estupefação dos ouvintes, que eram dois, o coronel Bertioiga, e o tabelião da vila, João Linhares. Quanto
- 5 à data, não tenho dúvida em dizer que foi no ano de 1855. Tal era o quadro e o momento, quando o dr. Leão insistiu nas primeiras palavras da narrativa.
— Não, senhor; nasceu em 1600.
Médico homeopata — a homeopatia começava a entrar nos domínios da nossa civilização —, este dr. Leão
- 10 chegara à vila, dez ou doze dias antes, provido de boas cartas de recomendação, pessoais e políticas. Contava trinta anos, tinha um princípio de calva, olhar baço e mãos episcopais. Andava propagando o novo sistema. Os dois ouvintes continuavam pasmados. A dúvida fora posta pelo dono da casa, o coronel Bertioiga, e o tabelião ainda insistiu no caso, mostrando ao médico a impossibilidade de ter o pai nascido em 1600. Duzentos e cinquenta e cinco anos antes! Dois séculos e meio! Era impossível. Então, que idade tinha ele? e de que idade morreu o pai?
- 15 — Não tenho interesse em contar-lhes a vida de meu pai, respondeu o dr. Leão. Falaram-me no macróbio que mora nos fundos da matriz; disse-lhes que, em negócio de macróbios, conheci o que há mais espantoso no mundo, um homem imortal...
— Mas seu pai não morreu? disse o coronel.
— Morreu.
- 20 — Logo, não era imortal, concluiu o tabelião triunfante. Imortal se diz quando uma pessoa não morre, mas seu pai morreu.
— Querem ouvir-me?
— Homem, pode ser, observou o coronel meio abalado. O melhor é ouvir a história. Só o que digo é que mais velho do que o Capataz nunca vi ninguém. Está mesmo caindo de maduro. Seu pai devia estar também
- 25 muito velho...?
— Tão moço como eu. Mas para que me fazem perguntas soltas? Para se espantarem cada vez mais, porque na verdade a história de meu pai não é fácil de crer. Posso contá-la em poucos minutos.
— MEU PAI NASCEU em 1600, na cidade de Recife.
Tomou meu pai o hábito, no convento de Iguaraçu, onde ficou até 1639, ano em que os holandeses, ainda
- 30 uma vez, assaltaram a povoação. Não se lembrava ele, quando me contou essas coisas, não se lembrava mais do número de dias que despendeu sozinho por lugares ermos, fugindo de propósito ao povoado, não querendo ir a Olinda ou Recife, onde estavam os holandeses. Para encurtar razões, foi ter a uma aldeia de gentio, que o recebeu muito bem, com grandes carinhos e obséquios. Os índios ficaram embeijados por ele, mormente o chefe, um guerreiro velho, bravo e generoso, que chegou a dar-lhe a filha em casamento. Deixou-se estar,
- 35 pois, na aldeia, o gentio, até o ano de 1642, em que o guerreiro faleceu. Este caso do falecimento é que é maravilhoso: peça-lhes a maior atenção.

UMA NOITE, o chefe indígena — chamava-se Pirajúá — foi à rede de meu pai, anunciou-lhe que tinha de morrer, pouco depois de nascer o sol, e que ele estivesse pronto para acompanhá-lo fora, antes do momento último.

40 E, à luz de uma fogueira expirante, viu-lhe meu pai a expressão intimativa do rosto, e um certo ar diabólico, em todo caso extraordinário, que o aterrou. Levantou-se, acompanhou-o na direção de um córrego.

E andaram, andaram, até que Pirajúá disse:

— Aqui.

— Arreda aquela pedra, disse o guerreiro, apontando para a terceira, que era a maior.

45 Meu pai levantou-se e foi à pedra.

— Cava o chão, disse o guerreiro.

Meu pai foi buscar uma lasca de pau, uma taquara ou não sei quê, e começou a cavar o chão. Já então estava curioso de ver o que era. Tinha-lhe nascido uma ideia — algum tesouro enterrado, que o guerreiro, receoso de morrer, quisesse entregar-lhe. Cavou, cavou, cavou, até que sentiu um objeto rijo; era um vaso tosco, talvez uma 50 igaçaba. Não o tirou, não chegou mesmo a arredar a terra em volta dele. O guerreiro aproximou-se, desatou o pedaço de couro de anta que lhe cobria a boca, meteu dentro o braço, e tirou um boião.

Meu pai estava trêmulo. O guerreiro desatou lentamente o couro que tapava o boião. Era um líquido amarelado, de um cheiro acre e singular.

— Quem bebe isto, um gole só, nunca mais morre.

55 — Oh! bebe, bebe! exclamou meu pai com vivacidade.

— Não, disse ele; Pirajúá não bebe, Pirajúá quer morrer. Está cansado, viu muita lua, muita lua. Pirajúá quer descansar na terra, está aborrecido. Mas Pirajúá quer deixar este segredo a guerreiro branco; está aqui; foi feito por um velho pajé de longe, muito longe... Guerreiro branco bebe, não morre mais.

Meu pai fechou depois a boca da mesma igaçaba, e repôs a pedra em cima. O primeiro clarão do sol vinha 60 apontando. Voltaram para casa depressa; antes mesmo de tomar a rede, Pirajúá faleceu.

Meu pai não acreditou na virtude do elixir. Era absurdo supor que um tal líquido pudesse abrir uma exceção na lei da morte. Era naturalmente algum remédio, se não fosse algum veneno; e neste caso, a mentira do índio estava explicada pela turvação mental que meu pai lhe atribuiu.

Tempos depois, adoeceu, e tão gravemente que foi dado por perdido. O curandeiro do lugar anunciou a 65 Maracujá que ia ficar viúva. Meu pai não ouviu a notícia, mas leu-a em uma página de lágrimas, no rosto da consorte, e sentiu em si mesmo que estava acabado.

Alta noite, lembrou-se do elixir, e perguntou a si mesmo se não era acertado tentá-lo. Já agora a morte era certa, que perderia ele com a experiência? Quem sabe, dizia ele consigo, se os homens não descobrirão um dia a imortalidade, e se o elixir científico não será esta mesma droga selvática? E, pensando assim, resolveu 70 transportar-se ao lugar, à margem do arroio, tirou o boião, e bebeu metade do conteúdo. Ele tornou a guardar o boião. Na seguinte manhã estava bom...

Convém dizer que em todos os países por onde andara tinha ele exercido os mais contrários ofícios: soldado, advogado, sacristão, mestre de dança, comerciante e livreiro. Chegou a ser agente secreto da Áustria, guarda pontifício e armador de navios. Era ativo, engenhoso, mas pouco persistente, a julgar pela variedade das coisas 75 que empreendeu; ele, porém, dizia que não, que a sorte é que sempre lhe foi adversa.

— Direi somente que ele achou-se em França por ocasião da revolução de 1789... Em 1808 achamo-lo em viagem com a corte real para o Rio de Janeiro. Em 1822 saudou a independência; e fez parte da Constituinte; trabalhou no 7 de Abril; festejou a Maioridade; há dois anos era deputado.

— A alma de meu pai chegara a um grau de profunda melancolia. Nada o contentava; nem o sabor da 80 glória, nem o sabor do perigo, nem o do amor. Tinha então perdido minha mãe, e vivíamos juntos, como dois solteirões. Vegetava consigo; triste, impaciente, enjoado. Nas horas mais alegres fazia projetos para o século XX e XXIV, porque já então me desvendara todo o segredo da vida dele. Não acreditei, confesso; e imaginei que fosse alguma perturbação mental; mas as provas foram completas, e demais a observação mostrou-me que ele estava em plena saúde. Só o espírito, como digo, parecia abatido e desencantado. Um dia, dizendo-lhe eu que 85 não compreendia tamanha tristeza, quando eu daria a alma ao diabo para ter a vida eterna, meu pai sorriu com uma tal expressão de superioridade, que me enterrou cem palmos abaixo do chão. Depois, respondeu que eu

não sabia o que dizia; que a vida eterna afigurava-se-me excelente, justamente porque a minha era limitada e curta; em verdade, era o mais atroz dos suplícios. Tinha visto morrer todas as suas afeições; devia perder-me um dia, e todos os mais filhos que tivesse pelos séculos adiante. Tinha provado tudo, esgotado tudo; agora era a repetição, a monotonia, sem esperanças, sem nada. Tinha de relatar a outros filhos, vinte ou trinta séculos mais tarde, o que me estava agora dizendo; e depois a outros, e outros, e outros, um não acabar mais nunca.

90 Enfim um dia, como eu fizesse a alguns amigos uma exposição do sistema homeopático, vi reluzir nos olhos de meu pai um fogo desusado e extraordinário. Não me disse nada. De noite, vieram chamar-me ao quarto dele. Achei-o moribundo; disse-me então, com a língua trôpega, que o princípio homeopático fora para ele a salvação.

95 Bebera o resto do elixir, e assim como a primeira metade lhe dera a vida, a segunda dava-lhe a morte. E, dito isto, expirou.

O coronel e o tabelião ficaram algum tempo calados, sem saber que pensassem da famosa história; mas a seriedade do médico era tão profunda, que não havia duvidar. Creram no caso, e creram também definitivamente na homeopatia. Narrada a história a outras pessoas, não faltou quem supusesse que o médico era louco; outros 100 atribuíram-lhe o intuito de tirar ao coronel e ao tabelião o desgosto manifestado por ambos de não poderem viver eternamente, mostrando-lhes que a morte é, enfim, um benefício. Mas a suspeita de que ele apenas quis propagar a homeopatia entrou em alguns cérebros, e não era inverossímil. Dou este problema aos estudiosos. Tal é o caso extraordinário, que há anos, com outro nome, e por outras palavras, contei a este bom povo, que provavelmente já os esqueceu a ambos.

ASSIS, Machado. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994 (texto adaptado).

1ª QUESTÃO

Valor: 0,50

Sobre o texto 1, é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) há a divulgação dos princípios homeopáticos por meio da persuasão dos interlocutores utilizando como instrumento o subterfúgio da imortalidade.
- (B) expressa a ideia de uma angústia natural que perpassa a imortalidade e a solidão devido às perspectivas de mudanças da existência humana.
- (C) apresenta uma narrativa fantástica que expressa um ambiente em que a presença do real e do contraditório são marcantes.
- (D) soluciona a problemática apresentada na narrativa, o peso da imortalidade, por intermédio dos princípios da homeopatia.
- (E) questiona o sentido da vida e da existência humana diante da perspectiva oposicionista entre a finitude e a imortalidade.

2ª QUESTÃO

Valor: 0,50

Observe o excerto destacado do texto 1 abaixo:

“O coronel e o tabelião ficaram algum tempo calados, sem saber que pensassem da famosa história; mas **a seriedade do médico era tão profunda, que não havia duvidar.**” (linhas 97 e 98)

Entre os segmentos do período em negrito, é **CORRETO** afirmar que a relação lógico-semântica tem sentido

- (A) explicativo.
- (B) concessivo.
- (C) consecutivo.
- (D) conclusivo.
- (E) temporal.

3ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

“— Não tenho interesse em **contar-lhes** a vida **de meu pai**, respondeu o dr. Leão. Falaram-me no macróbio que mora nos fundos da matriz; disse-lhes que, em negócio de macróbios, conheci **o** que há mais espantoso no mundo, um homem imortal...” (linhas 15 a 17)

Quanto aos termos em destaque do texto 1, considere as seguintes afirmações:

- I. O termo acessório e preposicionado “**de meu pai**” complementa o substantivo “vida” e exerce a função de complemento nominal.
- II. Em “conheci **o** que há [...]”, de acordo com a análise morfossintática, o termo em destaque é um pronome e objeto direto.
- III. Quanto à predicação, em “**contar-lhes** a vida de meu pai”, apresenta um verbo bitransitivo.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.

4ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

“Tempos depois, adoeceu, e tão gravemente que foi dado por perdido. O curandeiro do lugar anunciou a Maracujá que ia ficar viúva. Meu pai não ouviu a notícia, mas leu-a em uma página de lágrimas, no rosto da consorte, e sentiu em si mesmo que estava acabado.” (linhas 64 a 66)

Em nome da coesão textual, usam-se termos para evitar repetições desnecessárias e ganhar uma progressão fluida de leitura. Assinale a alternativa em que os termos destacados representam essa função no excerto retirado do texto 1:

- (A) “tão **gravemente**”; “não **ouviu**”; “uma página de **lágrimas**”.
- (B) “uma **página**”; “no **rosto**”; “em **si mesmo**”.
- (C) “tão **gravemente**”; “leu-**a**”; “**estava acabado**”.
- (D) “a **notícia**”; “leu-**a**”; “da **consorte**”.
- (E) “a **notícia**”; “no **rosto**”; “em **si mesmo**”.

5ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Leia atentamente o excerto do texto 1 abaixo:

“**Estupefação** dos ouvintes, que eram dois, o coronel Bertioiga, e o tabelião da vila, João Linhares.” (linha 4)

O vocábulo afim ao campo semântico da palavra “estupefação” é:

- (A) ilusão.
- (B) pasmo.
- (C) aversão.
- (D) animação.
- (E) deslumbramento.

6ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Segundo os preceitos da gramática normativa, considere as seguintes assertivas do texto 1:

- I. Em “[...] chegara à vila, dez ou doze dias antes” (linha 9), a ocorrência do acento crase justifica-se, pois o verbo anterior, regente, exige a preposição “a” e o termo posterior exige o artigo “a”.
- II. O segmento “[...] foi à rede de meu pai” (linha 37) pode ser adaptado para “[...] foi até a rede de meu pai” sem prejudicar a correção e o sentido original, visto que exemplifica o emprego facultativo da crase.
- III. O sinal indicativo de crase, em “E pensando assim, resolveu transportar-se ao lugar, à margem do arroio, tirou o boião, e bebeu a metade do conteúdo.” (linhas 69 e 70) é um caso obrigatório em razão da locução prepositiva presente no segmento e apresenta um verbo bitransitivo.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.

7ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Observe a natureza morfossintática do conectivo “QUE” no período:

“Tinha provado tudo, esgotado tudo; agora era a repetição, a monotonia, sem esperanças, sem nada. Tinha de relatar a outros filhos, vinte ou trinta séculos mais tarde, o **que** me estava agora dizendo; e depois a outros, e outros, e outros, um não acabar mais nunca.” (texto 1, linhas 89 a 91)

Assinale a alternativa que apresenta a mesma classificação do elemento coesivo em destaque:

- (A) “Quanto à data, não tenho dúvida em dizer **que** foi no ano de 1855.” (linhas 4 e 5)
(B) “[...] e de **que** idade morreu o pai?” (linhas 13 e 14)
(C) “Falaram-me no macróbio **que** mora nos fundos da matriz;” (linhas 15 e 16)
(D) “E andaram, andaram, até **que** Pirajua disse:” (linha 42)
(E) “Tempos depois, adoeceu, e tão gravemente **que** foi dado por perdido.” (linha 64)

8ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

O contista e romancista Machado de Assis, autor da obra “Os imortais”, publicada em 1882, em uma escrita atemporal, disponibiliza uma reflexão com abordagens da sociedade e da condição humana por meio de uma inovação literária. A respeito do texto 1, considere as seguintes assertivas:

- I. A quebra de um princípio lógico das leis naturais, característica marcante nas obras machadianas, é apresentada no conto por um narrador onisciente.
- II. Com linguagem culta e direta, detalhando com precisão cenas e personagens, a obra de Machado de Assis pode ser inserida na escola literária realista, assim como, a narrativa concisa representa a oposição dentre os dois planos: real e irreal com elementos inverossímeis, característicos da literatura fantástica.

III. A dificuldade inicial da descrença dos interlocutores é exemplificada em “— Logo, não era imortal, concluiu o tabelião triunfante. Imortal se diz quando uma pessoa não morre, mas seu pai morreu.” (linhas 20 e 21) e perdura até o encerramento da narrativa, exemplificando assim um recurso retórico utilizado pelo autor na tentativa de convencimento dos personagens.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II e III.
- (E) I, II e III.

9ª QUESTÃO

Valor: 0,50

Considere o excerto do texto 1:

“— Não, disse ele; Pirajua não bebe, Pirajua quer morrer. Está cansado, viu muita lua, muita lua. Pirajua quer descansar na terra, está aborrecido.” (linhas 56 e 57)

As palavras podem ser usadas com sentidos vários a depender do contexto empregado. O sentido a que se quer alcançar com a reiteração do termo “muita lua” é:

- (A) “amou muito”.
- (B) “viveu bastante”.
- (C) “experimentou o místico”.
- (D) “testemunhou fenômenos”.
- (E) “teve experiências ruins”.

10ª QUESTÃO

Valor: 0,50

No texto de Machado de Assis, empregam-se diversos recursos estilísticos a fim de construir um discurso mais expressivo na linguagem. Considerando essas características, observe o trecho a seguir:

“Bebera o resto do elixir, e assim como a primeira metade lhe dera a vida, a segunda dava-lhe a morte. E, dito isto, expirou.” (linhas 95 e 96, texto 1)

No excerto apresentado, temos as seguintes figuras de linguagem:

- (A) sinestesia - antítese.
- (B) paradoxo - eufemismo.
- (C) antítese - eufemismo.
- (D) paradoxo - sinestesia.
- (E) antítese - personificação.

COMO A CIÊNCIA DEFINE O QUE É TEMPO?

1 Há muitas armadilhas a serem enfrentadas para definir o que é o tempo. Absoluto na física clássica, relativo na física moderna, o conceito continua a intrigar as mentes mais brilhantes.

À luz da Ciência, será que somos mesmo prisioneiros do tempo que avança só em um sentido, isto é, do presente para o futuro? Contudo, temos uma pergunta a responder antes disso: afinal, o que é
5 tempo?

O tempo é uma das mais fundamentais e intrigantes dimensões da Natureza. Desde a antiguidade, filósofos, cientistas e poetas têm tentado compreender e definir o tempo. Vamos explorar as várias perspectivas que têm moldado nossa compreensão dessa dimensão misteriosa.

Na filosofia, o tempo tem sido um tema central de discussão desde os tempos de Platão e Aristóteles.
10 Para Platão, o tempo era uma imagem móvel da eternidade, um conceito abstrato que existia independentemente do mundo físico. Aristóteles, por outro lado, via o tempo como uma medida do movimento, algo que só existe em relação à mudança e aos eventos.

Santo Agostinho, um dos grandes pensadores da Idade Média, refletiu profundamente sobre o tempo, reconhecendo sua natureza paradoxal: “O que é o tempo? Se ninguém me perguntar, eu
15 sei; mas se eu desejar explicar a quem me pergunta, não sei.” Para Agostinho, o tempo estava intrinsecamente ligado à experiência humana, à memória e à antecipação.

Na física clássica, o tempo era visto como uma constante universal, algo absoluto e imutável. Isaac Newton imaginava o tempo como um fluxo contínuo e uniforme, uma linha reta que todos os eventos do universo seguiam.

20 Essa visão foi revolucionada no início do século XX por Albert Einstein e sua Teoria da Relatividade. Segundo Einstein, o tempo não é absoluto, mas relativo. Ele é flexível e pode ser afetado pela gravidade e pela velocidade.

A Teoria da Relatividade de Einstein unificou o espaço e o tempo em um único *continuum* de quatro dimensões conhecido como espaço-tempo. Nessa visão, o tempo é tratado como uma dimensão
25 semelhante às três dimensões espaciais, mas com características únicas.

No espaço-tempo, eventos são descritos por suas coordenadas espaciais e temporais, e a separação entre eventos pode ser medida tanto em termos de distância espacial quanto de intervalo temporal.

O tempo também tem uma dimensão psicológica. Nossa percepção dele pode variar dependendo de nossas experiências e estados mentais. Momentos de alegria podem parecer passar rapidamente,
30 enquanto períodos de espera ou sofrimento podem se arrastar interminavelmente.

A neurociência tem investigado como nosso cérebro processa o tempo, revelando que diferentes áreas cerebrais estão envolvidas na percepção de intervalos, memória temporal e antecipação de eventos futuros. E quase sempre confundimos o tempo com a sensação de sua passagem em nossa vida.

35 Em cosmologia, o tempo é crucial para entender a origem e a evolução do universo. O modelo do Big Bang sugere que a temporalidade e o espaço começaram há cerca de 13,8 bilhões de anos. Antes disso, as leis da física, como as conhecemos, podem não ter sido aplicáveis. A questão do que existia “antes” é ainda um mistério e um campo de intensa pesquisa teórica.

Na mecânica quântica, o tempo também apresenta desafios únicos. Diferentemente da relatividade, em que ele é uma dimensão do espaço-tempo, na mecânica quântica o mesmo é tratado
40 como um parâmetro que dita a evolução dos estados quânticos. A integração dessas duas visões – a

relativística e a quântica – em uma teoria quântica da gravidade é uma das grandes metas da física moderna.

45 Parece impossível tentar definir a temporalidade de uma maneira aplicável a todos os campos da atividade humana sem cair numa circularidade, isto é, usar o próprio tempo para definir o tempo.

A Teoria da Relatividade Geral de Einstein desvenda o mistério de por que o tempo observado de um evento pode variar dramaticamente para diferentes observadores. Em um universo regido pela Relatividade Geral, a pergunta “Que horas são agora?” só faz sentido em relação a um observador específico, sublinhando a natureza subjetiva e relativa do tempo.

50 Somos e vivemos por um tempo determinado, imersos na passagem frenética e relativa das horas, e não há palavras definitivas capazes de capturá-lo. Mas ainda temos a poesia...

LAPOLA, Marcelo. Como a ciência define o que é tempo?, 2024. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/colunistas/quanticas/coluna/2024/06/como-a-ciencia-define-o-que-e-tempo-fisico-explica-entenda.ghtml>. Acesso em: 27 de ago. de 2024. (texto adaptado)

11ª QUESTÃO

Valor: 0,50

Sobre a representação do tempo apresentada no texto 2, infere-se que:

- (A) a compreensão do tempo é uma dimensão complexa, um desafio que envolve estritamente o estudo em áreas análogas de conhecimento.
- (B) o tempo, de acordo com Einstein, possui autonomia em relação aos seus diferentes observadores em um universo regido pela relatividade geral.
- (C) a divergência encontrada na física clássica e na física moderna é resultado da sensação da passagem do tempo a qual pode ser alterada segundo a nossa percepção.
- (D) ao longo da história, a compreensão do tempo é algo não definido em razão da sua natureza paradoxal, conforme declararam os pensadores da Idade Média.
- (E) em áreas cerebrais distintas, os estudos revelam que a percepção do tempo é influenciada por fatores psicológicos e neurobiológicos.

12ª QUESTÃO

Valor: 0,50

“À luz da Ciência, será que somos **mesmo** prisioneiros do tempo que avança só num sentido, isto é, do presente para o futuro?” (texto 2, linhas 3 e 4)

A alternativa em que a palavra em negrito mantém o valor morfosintático e semântico do vocábulo destacado no trecho acima é:

- (A) “Está **mesmo** caindo de maduro.”(texto 1, linha 24)
- (B) “antes **mesmo** de tomar a rede, Pirajua faleceu.” (texto 1, linha 60)
- (C) “e sentiu em si **mesmo** que estava acabado.” (texto 1, linhas 66)
- (D) “Alta noite, lembrou-se do elixir, e perguntou a si **mesmo** se não era acertado tentá-lo.” (texto 1, linha 67)
- (E) “na mecânica quântica o **mesmo** é tratado como um parâmetro que dita a evolução dos estados quânticos.” (texto 2, linhas 40 e 41)

13ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Em relação ao texto 2, considere as seguintes afirmações:

- I. Em “Vamos explorar as várias perspectivas **que** têm moldado nossa compreensão dessa dimensão misteriosa” (linhas 7 e 8), o termo em destaque é um pronome relativo que exerce função de sujeito.
- II. Em “Se ninguém **me** perguntar, eu sei [...]” (linhas 14 e 15), o pronome oblíquo em destaque exerce a função de objeto indireto.
- III. Em “Nessa visão, o tempo é tratado como uma dimensão semelhante **às três dimensões espaciais** [...]” (linhas 24 e 25), o termo em destaque é um adjunto adverbial que indica assunto.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.

14ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Observe o excerto do texto 2:

“**Contudo**, temos uma pergunta a responder antes disso: afinal, o que é o tempo?” (linhas 4 e 5)

A alternativa em que o conectivo destacado foi alterado preservando o sentido do texto original é:

- (A) **Portanto**, temos uma pergunta a responder antes disso: afinal, o que é o tempo?
- (B) **Todavia**, temos uma pergunta a responder antes disso: afinal, o que é o tempo?
- (C) **Ademais**, temos uma pergunta a responder antes disso: afinal, o que é o tempo?
- (D) **Outrossim**, temos uma pergunta a responder antes disso: afinal, o que é o tempo?
- (E) **Destarte**, temos uma pergunta a responder antes disso: afinal, o que é o tempo?

15ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Em relação ao texto 2, assinale a alternativa em que o uso da vírgula se justifica pela presença de um aposto.

- (A) “Absoluto na física clássica, relativo na física moderna, o conceito continua a intrigar as mentes mais brilhantes.” (linhas 1 e 2)
- (B) “filósofos, cientistas e poetas têm tentado compreender e definir o tempo.” (linha 7)
- (C) “Santo Agostinho, um dos grandes pensadores da Idade Média, refletiu profundamente sobre o tempo” (linhas 13 e 14)
- (D) “Se ninguém me perguntar, eu sei; mas se eu desejar explicar a quem me pergunta” (linhas 14 e 15)
- (E) “Em cosmologia, o tempo é crucial para entender a origem e a evolução do universo.” (linha 35)

16ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>“Santo Agostinho, um dos grandes pensadores da Idade Média, refletiu profundamente sobre o tempo, reconhecendo sua natureza paradoxal: ‘O que é o tempo?’ Se ninguém me perguntar, eu sei; mas se eu desejar explicar a quem me pergunta, não sei.” (texto 2, linhas 13 a 15)</p> <p>Para Santo Agostinho, o tempo apresentava uma “natureza paradoxal”. Os elementos que compõem esse paradoxo, segundo o pensador são:</p> <p>(A) experiência vivida e percepção direta. (B) senso comum e entendimento imediato. (C) consciência imediata e experiência universal. (D) interpretação difícil e especificação ambígua. (E) compreensão intuitiva e definição complexa.</p>	
17ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Sobre o texto 2, é CORRETO afirmar que:</p> <p>(A) se trata de um artigo científico, em que o autor objetiva traçar sua própria definição sobre o tempo. (B) apresenta um viés argumentativo, visto que o autor pretende apontar a superioridade da poesia em capturar o conceito de tempo. (C) é predominantemente expositivo, pois apresenta tentativas de abordar o conceito de tempo em diferentes áreas do conhecimento. (D) é narrativo, pois o autor se propõe a traçar uma história do tempo, explicitando como esse conceito se modificou ao longo dos séculos. (E) é um texto de divulgação científica, em que se emprega uma linguagem mais informal para definir o conceito de tempo para o público em geral.</p>	
18ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>“Vamos explorar as várias perspectivas que têm moldado nossa compreensão dessa dimensão misteriosa.” (texto 2, linhas 7 e 8)</p> <p>O trecho destacado estabelece com um termo da oração anterior o sentido de:</p> <p>(A) adição (B) restrição (C) concessão (D) explicação (E) comparação</p>	

19ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Considere o excerto do texto 2:

“O tempo também tem uma dimensão psicológica. Nossa percepção dele pode variar dependendo de nossas experiências e estados mentais.” (linhas 28 e 29)

Uma estratégia do gênero narrativo é o uso de tempo psicológico, quando a medição temporal não é feita simplesmente pelo relógio ou pelo calendário, e sim pelas emoções expostas de forma relativa pelo narrador ou pelos personagens. O fragmento do texto 1 que pode servir de exemplo ao que foi dito de forma teórica no fragmento destacado do texto 2 é:

- (A) “Tomou meu pai o hábito, no convento de Iguaraçu, onde ficou até 1639, ano em que os holandeses, ainda uma vez, assaltaram a povoação.” (linhas 29 a 30)
- (B) “Convém dizer que em todos os países por onde andara tinha ele exercido os mais contrários ofícios: soldado, advogado, sacristão, mestre de dança, comerciante e livreiro.” (linhas 72 a 73)
- (C) “Depois, respondeu que eu não sabia o que dizia; que a vida eterna afigurava-se-me excelente, justamente porque a minha era limitada e curta; em verdade, era o mais atroz dos suplícios.” (linhas 86 a 88)
- (D) “UMA NOITE, o chefe indígena – chamava-se Pirajú – foi à rede de meu pai, anunciou-lhe que tinha de morrer, pouco depois de nascer o sol, e que ele estivesse pronto para acompanhá-lo fora, antes do momento último.” (linhas 37 a 39)
- (E) “A dúvida fora posta pelo dono da casa, o coronel Bertioga, e o tabelião ainda insistiu no caso, mostrando ao médico a impossibilidade de ter o pai nascido em 1600. Duzentos e cinquenta e cinco anos antes! Dois séculos e meio! Era impossível.” (linhas 11 a 13)

20ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Considere as afirmações relacionadas aos textos 1 e 2:

- I. No texto 1, o personagem que relata a história do pai quis, com tal relato fantástico em relação ao tempo, mostrar seus dotes de contador de história, visto não confiar nas próprias habilidades como homeopata.
- II. No texto 2, o tempo, à luz da ciência, é definido como uma dimensão determinada da natureza por diversas mentes brilhantes no decorrer da história.
- III. Os textos 1 e 2 tratam a percepção da relatividade do tempo, valendo-se de tipologias textuais distintas.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Texto I

Bem-estar digital: aprenda a equilibrar o uso da tecnologia na sua rotina

A tecnologia tornou-se crucial em nossas vidas. Com ela, nos mantemos informados, conhecemos novos lugares e produtos, mantemos contato com pessoas queridas, nos inspiramos e nos entretemos.

O uso de novas tecnologias também nos permite aprender, trabalhar, fazer compras, pagar contas, realizar consultas médicas, ajudar e conhecer outras pessoas, entre milhares de outras atividades cotidianas. A grande questão, entretanto, é: qual o nível de controle que temos sobre a tecnologia e tudo que ela alcança?

Com raras exceções, a maioria de nós está gastando cada vez mais tempo *online*. Um estudo da empresa *Zenith* mostrou que, em 2019, um adulto passava cerca de 3 horas e meia por dia usando a internet em seu telefone. Já uma pesquisa recente realizada pela *DoubleVerify* em 5 países indica que, a partir da quarentena de 2020, as pessoas passam, em média, 7 horas consumindo conteúdo todos os dias. Esse tempo de tela inclui telefone, TV e outras formas de mídia digital.

Muitos de nós estamos mais ou menos conscientes dos limites e do quanto as tecnologias têm um impacto insalubre sobre nossa saúde física e mental, e também sobre nossas relações sociais. Mas também sabemos que nem sempre é fácil se desconectar.

Em média, uma pessoa:



Verifica o email ou chat a cada 6 minutos ou menos



Usa mais de 56 apps e ferramentas todos os dias



Dedica-se a tarefas múltiplas durante pelo menos 40% do seu dia

<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/transformacao-digital/bem-estar-digital-uso-tecnologia/>

Texto II



<https://blogdoatm.com.br/charge-threads-novas-redes-sociais/>

A partir das ideias abordadas a respeito do tempo na prova de português e nos textos motivadores, **produza um texto dissertativo-argumentativo que discorra sobre os impactos do uso da tecnologia na gestão do tempo.**

Em sua escrita, atente para as seguintes observações:

1. Considere a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfosintáticos, erros de regência, concordância, coesão e coerência, bem como desvios da grafia vigente e a não observância das regras de acentuação serão penalizados;
2. O texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas escritas com caneta de tinta azul. A produção de texto DEVERÁ ser realizada no CADERNO DE SOLUÇÕES; e
3. Não copie nem faça paráfrases de nenhuma parte dos textos apresentados neste exame, seja da prova de português ou seja da prova de inglês.



CONCURSO DE ADMISSÃO
AO
CURSO DE FORMAÇÃO
INGLÊS



CADERNO DE QUESTÕES

2024/2025

PARA AS QUESTÕES DE 21 A 32, ESCOLHA A ALTERNATIVA QUE COMPLETA O TEXTO 1 CORRETAMENTE.
(VALOR: 0,5 / QUESTÃO)

Text 1

ChatGPT X: Redefining Conversations with Advanced AI

In the ever-expanding _____ (21) _____ of artificial intelligence, ChatGPT X stands as a _____ (22) _____ of innovation, heralding a new era in digital interactions. Developed by OpenAI, ChatGPT X represents the _____ (23) _____ of conversational AI, offering a _____ (24) _____ into the future of human-computer interaction. Step into the future of chatbots - ChatGPT X Online is here to chat and assist you. ChatGPT X builds _____ (25) _____ the foundations _____ (26) _____ by its predecessors, incorporating sophisticated deep learning techniques and vast datasets to comprehend and generate human-like text. Its ability to engage in _____ (27) _____ contextually relevant conversations marks a significant advancement in natural language processing, setting it _____ (28) _____ from conventional chatbots.

Unlike earlier iterations, ChatGPT X _____ (29) _____ an impressive capability to maintain context throughout conversations. This means it can understand the _____ (30) _____ of dialogue, respond coherently, and adapt its answers based on the ongoing conversation. This contextual _____ (31) _____ adds a layer of sophistication, making interactions with ChatGPT X feel remarkably natural. The versatility of ChatGPT X extends across a _____ (32) _____ of applications, making it a versatile tool in diverse fields. Adapted from: <<https://chatgptxonline.confetti.events/>> [Accessed on 9th May, 2024].

21ª QUESTÃO	22ª QUESTÃO	23ª QUESTÃO	24ª QUESTÃO
(A) outside (B) register (C) realm (D) body (E) improving	(A) beacon (B) concealer (C) obscure (D) mask (E) stealth	(A) outdated method (B) dated technology (C) cutting edge (D) legacy technology (E) bygone area	(A) stare (B) gaze (C) scrutiny (D) ignore (E) glimpse
25ª QUESTÃO	26ª QUESTÃO	27ª QUESTÃO	28ª QUESTÃO
(A) upon (B) above (C) against (D) away (E) down	(A) disassembled (B) laid (C) extracted (D) lifted (E) repealed	(A) unsutle (B) blunt (C) nuanced (D) generalized (E) simplistic	(A) amongst (B) amid (C) along (D) apart (E) coupled
29ª QUESTÃO	30ª QUESTÃO	31ª QUESTÃO	32ª QUESTÃO
(A) decries (B) shrinks (C) disparages (D) trivializes (E) boasts	(A) simplicities (B) roughness (C) intricacies (D) obviousness (E) shallows	(A) awareness (B) unconsciousness (C) disregard (D) unconcer (E) indifference	(A) few (B) sparse (C) scarcity (D) scant (E) myriad

Text 2

Drones Could Spot Crime Scenes from Afar

A system could aid forensic searches and crime-scene mapping by detecting reflections from human materials

BY RACHEL BERKOWITZ

1 Volunteers sometimes spend months trudging through remote terrain to search for lost hikers or crime victims. But a new tool could soon pinpoint forensic evidence from the sky instead. By identifying how traces of blood and other human signs reflect light when found on various natural surfaces, the scientists say searchers will be able to quickly scour large areas for clues about missing persons—dead or alive—using images acquired by drones.

5 Special drone-mounted sensors can record wavelength intensity for the entire electromagnetic spectrum (rather than just the red, green and blue of a typical camera) in each pixel of an image. Geologists routinely use this technology to pinpoint mineral deposits. Mark Krekeler, a mineralogist at Miami University in Ohio, and his colleagues realized that the same approach, supported by the right spectral data library, could potentially detect forensic evidence.

10 To build their tool, the researchers measured how human-related features, including blood, sweaty clothing and skin tones, reflect different wavelengths of light. Previous studies have examined such reflective “signatures” to identify blood, “but the signature depends on the surface itself and may change over time,” Krekeler says. He and his team analyzed thousands of samples, such as bloodstains on different rock types, recording how they changed as the blood dried.

15 The researchers customized software that mixes the known reflective signatures of various surfaces to reproduce a target of interest. For example, rock and clothing signatures can be combined to seek a hiker lost in the mountains, or a blood signature can be mixed with those of clothing and sand to search for a wounded person in a desert.

20 The software estimates whether the target exists in any pixel in an image. It can distinguish between an animal and a human in dense forest, search a cityscape for evidence of a specific person in a blue cotton dress, or determine whether soil is stained by blood or diesel fuel, Krekeler says. His team was slated to present its work at the Geological Society of America’s meeting of the North-Central Section in April.

25 Wendy Calvin, a planetary scientist at the University of Nevada, Reno, who was not involved with the study, calls it “an interesting and novel use of spectral data—and the technique looks promising.” But she says it could be challenging to use from afar because of how much of a substance would likely be needed to show up in a pixel.

30 Within months, officials will be able to download and test the tool for themselves. Developing best-practice protocols for search teams could make such technology routine for investigations and forensics, Krekeler says. As drones and sensors become more widespread, he adds, they can transform investigations that are currently costly, labor-intensive or even impossible.

Available at: <<https://www.scientificamerican.com/article/drones-could-spot-crime-scenes-from-afar/>> [Accessed on May 1st, 2022].

33ª QUESTÃO

Valor: 0,4

According to the text, what does the word “scour” mean (LINE 4)?

- (A) to fly drones over large areas.
- (B) to search thoroughly and quickly.
- (C) to analyze mineral deposits.
- (D) to create spectral data libraries.
- (E) to measure wavelength intensity.

34ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>According to the text, what challenge did researchers face in identifying blood using reflective signatures?</p> <p>(A) Blood leaves the same marks on surfaces. (B) The technology cannot detect dried blood. (C) The analyzed surfaces are unstable. (D) Blood stains are often mistaken for other substances. (E) Different surfaces reflect blood differently over time.</p>	
35ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>According to the text, which potential impact the new tool could have on future investigations?</p> <p>(A) It will replace traditional search and rescue methods entirely. (B) It will make investigations less expensive. (C) It will primarily be used for geological surveys. (D) It will only be accessible to large law enforcement agencies. (E) It will be ineffective in urban areas.</p>	
36ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>According to the text, choose the correct sentence:</p> <p>(A) The researched items reflect different wavelengths of light. (B) Reflective signatures are unique and immutable. (C) The signature can modify the surface over time. (D) The results of the analyses will be the same in recent or dried blood. (E) Surfaces change as the blood dries.</p>	
37ª QUESTÃO	Valor: 0,4
<p>Which of these options is NOT an item of the invention mentioned in the text?</p> <p>(A) Check if a target is in any pixel of an image. (B) Find out if a specific blue dress is made of cotton. (C) Make specific searches in urban areas. (D) Identify if the ground is stained with blood or diesel. (E) Differentiating between an animal and a human being in a forest.</p>	
RESPONDA A QUESTÃO 38, EM INGLÊS. USE DE 20 A 50 PALAVRAS, DE FORMA COERENTE E COESA.	
38ª QUESTÃO	Valor: 2,0
<p>What other applications can you see for drone technology?</p> <p style="text-align: center;">FIM DE PROVA</p>	

